

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**ISADORA VICTÓRIA LACERDA RIBEIRO**

**LAVRAS-MG**  
**2025**

**ISADORA VICTÓRIA LACERDA RIBEIRO**

**ANÁLISE DO IMPACTO DA FALTA DE CONHECIMENTO DOS TUTORES  
SOBRE AS NECESSIDADES E BEM-ESTAR DOS FELINOS DOMÉSTICOS NA  
REGIÃO SUDESTE DO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, no curso de graduação em Medicina Veterinária.

**ORIENTADORA**

Profa. Dra. Bruna Resende Chaves

**LAVRAS-MG**

**2025**

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento  
Técnico da Biblioteca Central do UNILAVRAS

R484a      Ribeiro, Isadora Victória Lacerda.  
Análise do impacto da falta de conhecimento dos tutores sobre as necessidades e bem-estar dos felinos domésticos na região sudeste do Brasil / Isadora Victória Lacerda Ribeiro. – Lavras : Unilavras. 2025.  
41f.: il.  
Portfólio acadêmico (Graduação em Medicina Veterinária) – Unilavras, Lavras, 2025.  
Orientador: Prof<sup>a</sup>. Bruna Resende Chaves.  
1. Enriquecimento ambiental. 2. Comportamento animal. 3. Guarda responsável. 4. Saúde do animal. I. Chaves, Bruna Resende.( Orient. ). II. Título.

**ISADORA VICTÓRIA LACERDA RIBEIRO**

**ANÁLISE DO IMPACTO DA FALTA DE CONHECIMENTO DOS TUTORES  
SOBRE AS NECESSIDADES E BEM-ESTAR DOS FELINOS DOMÉSTICOS NA  
REGIÃO SUDESTE DO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, no curso de graduação em Medicina Veterinária.

**APROVADO EM 13 / 11 / 2025**

**ORIENTADORA**

Profa. Dra. Bruna Resende Chaves

**LAVRAS-MG**

**2025**

Dedico este estudo a Deus, à minha mãe (*in memoriam*), à minha tia Nelma e a todos aqueles que se orgulharam da minha trajetória até aqui.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus e aos meus guias espirituais, pela força e sabedoria concedidas, que me auxiliaram e orientaram na superação dos grandes desafios enfrentados ao longo de toda a minha graduação.

Agradeço à minha mãe, Claudirene (*in memoriam*), que, embora ausente fisicamente, está sempre presente em meus pensamentos e ações. Ela foi a principal razão pela qual consegui alcançar a graduação e seguir até o fim desta jornada.

Expresso minha gratidão à minha família, às minhas tias e primos, e, em especial, à minha tia Nelma e à minha prima Michelle, que foram meus verdadeiros alicerces de apoio, carinho e reconforto. Sua presença constante em minha vida foi fundamental para que eu seguisse em frente e conquistasse o que conquistei.

Agradeço imensamente à minha companheira, Ana Júlia, que esteve ao meu lado em todos os momentos, sempre me oferecendo apoio, amor e companheirismo. Ela acreditou no meu potencial, quando eu mesma duvidava. Minha eterna gratidão por todo o apoio e confiança dedicados a mim.

Aos meus amigos, Iris, Júlio, Luiz, Ana Cláudia, Eduarda, Letícia e, especialmente, à Thamires, sou profundamente grata por me oferecer amizade, acolhimento e abrigo quando mais precisei. Vocês foram fundamentais, me salvando nos momentos em que eu acreditava não ter mais forças.

Agradeço aos meus professores, Claudia, Sérgio, Fernando, Matheus, Thiago, Nelson, Claudine, Gabriela, Luthesco e Bruna, por compartilharem seu conhecimento valioso e por contribuírem significativamente para a minha formação acadêmica e profissional.

Por fim, mas de maneira especial, agradeço aos meus amados animais, que são, sem dúvida, os maiores responsáveis por essa conquista. Cada um deles, com seu amor incondicional, foi um incentivo constante durante toda essa jornada. Minha eterna gratidão e respeito aos meus queridos Felícia (*in memoriam*), Tyler (*in memoriam*), Nevinho (*in memoriam*), Pretinho (*in memoriam*), Jorel (*in memoriam*), Belatrix (*in memoriam*), Belinha (*in memoriam*), Margô, Potter, Zezinho, Pintadinho e Alya.

“O fardo é proporcional às forças,  
como a recompensa será proporcional à  
resignação e à coragem”.

Allan Kardec.

## **LISTA DE TABELAS**

|   |    |
|---|----|
| Tabela 1: Número absoluto (N) e frequência (F) de felinos e caninos acompanhado na Clínica Veterinária entre os dias 28 de Agosto a 14 de Outubro de 2025 de acordo com o sexo (São João Del - Rei/MG)..... | 15 |
| Tabela 2: Número absoluto (N) e frequência (F) de felinos e caninos acompanhado na Clínica Veterinária entre os dias 28 de Agosto a 14 de Outubro de 2025 de acordo com o sexo (São João Del - Rei/MG)..... | 15 |
| Tabela 3: Número absoluto (N) e frequência (F) de felinos e caninos acompanhado na Clínica Veterinária entre os dias 28 de Agosto a 14 de Outubro de 2025 de acordo com o sexo (São João Del - Rei/MG)..... | 15 |

## **LISTA DE IMAGENS**

|   |    |
|---|----|
| Figura 1: Imagem fotográfica mostrando a realização de sondagem nasogástrica para alimentação, em um cão..... | 13 |
| Figura 2: Imagem fotográfica mostrando a realização de cistocentese, em um cão.....                           | 14 |
| Figura 3: Imagem fotográfica da realização de um eletrocardiograma, em um cão.....                            | 14 |
| Figura 4: Imagem fotográfica mostrando a mensuração da pressão arterial sistólica, de um cão.....             | 15 |
| Figura : Imagem fotográfica mostrando a medicação intravenosa via extensor, em um cão.....                    | 15 |

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| LISTA DE TABELAS.....                                    | 7  |
| LISTA DE IMAGENS .....                                   | 8  |
| 1 INTRODUÇÃO.....  | 11 |
| 2 DESENVOLVIMENTO .....                                  | 12 |
| 2.1 Funcionamento e equipe do local de estágio .....     | 12 |
| 2.2 Instalações e equipamentos do local de estágio ..... | 12 |
| 2.3 Atividades desenvolvidas no estágio.....             | 13 |
| 2.4 Casuística acompanhada no estágio .....              | 14 |
| 2.5 Fotos do estágio.....                                | 15 |
| 3 AUTOAVALIAÇÃO.....                                     | 17 |
| 4 CONCLUSÃO .....  | 18 |
| 5 ARTIGO CIENTÍFICO .....                                | 20 |
| RESUMO .....   | 21 |
| ABSTRACT .....   | 21 |
| Introdução.....  | 22 |
| Metodologia.....   | 23 |
| Resultados .....   | 23 |
| Fluxo da amostra .....                                   | 23 |
| Perfil sociodemográfico dos participantes.....           | 24 |
| Saúde preventiva dos felinos .....                       | 25 |
| Ambiente e enriquecimento ambiental .....                | 25 |
| Comportamentos e manejo de eliminação.....               | 25 |
| Manejo alimentar.....                                    | 26 |
| Discussão.....   | 26 |

|                            |    |
|----------------------------|----|
| Conclusão .....            | 28 |
| Conflito de interesse..... | 28 |
| Referências: .....         | 28 |

## **1 INTRODUÇÃO**

Concluí o ensino médio em 2017 e, por quatro anos, tentei ingressar no curso de Educação Física. No entanto, no fundo, sempre soube que essa não era a minha verdadeira vocação. Com o incentivo de amigos e familiares para seguir minha paixão pelos animais, em 2021, próximo ao fim da pandemia, conquistei minha aprovação em Medicina Veterinária no UNILAVRAS, contando com bolsas do ProUni (Programa Universidade para Todos) e do FIES (Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior).

Minha história sempre foi marcada por desafios e superação. Filha de mãe solteira, desde cedo aprendi a lutar pelos meus objetivos. No entanto, algo que sempre me ajudou a manter o amor e a esperança foi a conexão com os animais.

Aos 16 anos, enfrentei a perda da minha mãe. Naquele momento, senti-me sem propósito, sem um futuro claro à minha frente. Foi então que surgiu em mim o anseio de cursar uma faculdade, algo que me devolveu a esperança. Quando fui aprovada em Medicina Veterinária, encontrei a força que precisava para seguir em frente e reconstruir meus sonhos.

Durante a graduação, participei ativamente de núcleos de estudo, iniciando pelo GEPA (Grupo de Estudos em Pequenos Animais) e, posteriormente, ingressando no NEPAT (Núcleo de Estudos em Patologia Veterinária). Essas experiências foram fundamentais para ampliar minha compreensão sobre as diversas áreas de atuação do médico veterinário. Além disso, contribuíram para o meu desenvolvimento, aprimorando minha postura, comunicação e aprofundando meus conhecimentos nos temas que mais me interessavam.

A área que desejo seguir é a clínica de pequenos animais, onde minha verdadeira vocação e paixão caminham juntas. Além disso, tenho um interesse especial em me aprofundar no atendimento a felinos domésticos.

A vivência do caso descrito neste portfólio ocorreu no Hospital Veterinário, em Lavras-MG. Essa experiência foi fundamental para colocar em prática todo o conhecimento teórico adquirido em sala de aula. Junto aos residentes e professores, acompanhei diversos casos, participando desde a anamnese até o diagnóstico e tratamento, o que contribuiu para o meu desenvolvimento profissional.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

A Clínica Veterinária escolhida para a realização do estágio localiza-se em São João Del Rei-MG. A clínica se destacava pela excelência no atendimento, contando com uma equipe de profissionais altamente qualificados. Oferecia serviços clínicos e cirúrgicos para pequenos animais, além de dispor de uma estrutura completa para a realização de exames de imagem, como radiografias e ultrassonografias, e exames laboratoriais.

### **2.1 Funcionamento e equipe do local de estágio**

O local possuía atendimento das 08:00 às 19:00 horas, de segunda à sexta-feira, e plantão com consultas e para pacientes já internados. A clínica contava com profissionais de diferentes especialidades, como dermatologia, felinos, neurologia, clínico geral, radiologia e imagem, contando também com cirurgia ortopédicas, odontológicas e geral. Além disso, havia o auxílio de duas recepcionistas, uma funcionária da farmácia, funcionárias dos serviços gerais, esterilização, uma auxiliar de imagem, uma auxiliar de cirurgia e estagiários curriculares e extracurriculares.

### **2.2 Instalações e equipamentos do local de estágio**

A clínica veterinária possuía uma recepção, contando com bancos, fonte de água e banheiros para tutores, venda de remédios veterinários e uma balança para pesagem dos animais, além de dois consultórios. Ao entrar na ala da clínica, havia o corredor, internações (divididas para caninos e felinos), ala cirúrgica que era dividida por uma porta onde existia uma pia para realização de antissepsia, em seguida havia um corredor que dava acesso ao solário, farmácia, sala de exames laboratoriais, sala da secretaria, cozinha, do lado externo continha duas baias para casos infecciosos, sala do raio-x e uma sala para ultrassom, além de conter um corredor externo para secagem de roupas e cobertores.

Os dois consultórios para a clínica, apresentavam a mesma estrutura, incluindo uma mesa de aço inox para atendimento clínico, suporte para fluido, pia com armário, duas cadeiras para os tutores e uma para o veterinário, uma mesa com um

computador, um armário com medicamentos e outros materiais necessários para os atendimentos.

As salas de internações (canino e felino) eram compostas por computadores, armários contendo todos os medicamentos e materiais necessários para casos de emergência, cilindros de oxigênio e bombas de infusão. Havia um balcão com medicações destinadas e rotuladas para cada paciente internado, maca de inox, baias de inox e uma pia.

O setor de imagem ficava em outro bloco externo, sendo que, a sala de ultrassonografia apresentava uma mesa de MDF, duas calhas acolchoadas para posicionamento dos pacientes, duas cadeiras, sendo uma para o ultrassonografista e outra para o tutor, e aparelho ultrassonográfico. A sala de raio-x possuía dois computadores, duas cadeiras para os radiologistas, um banco para os tutores, uma parede de chumbo para proteção do radiologista e dos técnicos, aventais plumbíferos e protetores de tireoide, um aparelho de raio-x com mesa regulável, uma reveladora para as imagens de raio-x digital, chassis pequenos e grandes e duas calhas acolchoadas para posicionamento dos pacientes.

Todos os recintos continham almotolias com álcool 70%, iodopolvidine, clorexidine degermante, clorexidine alcóolica, gel condutor, água oxigenada, gaze e algodão, além de lixeiras para resíduos comuns e infectantes, descarpac para os materiais perfurocortantes, suporte para papel toalha e ar-condicionado.

### **2.3 Atividades desenvolvidas no estágio**

Os estagiários acompanhavam toda a casuística da clínica e realizavam diversos procedimentos, como aferição de parâmetros dos pacientes internados e no pós-cirúrgicos, medicações, monitoramentos em casos de convulsões e curvas glicêmicas e suporte em casos de emergência e urgência. Quando necessário e solicitado, o estagiário acompanhava os pacientes da clínica que eram encaminhados aos outros setores, permitindo assim o contato com as demais áreas.

Em relação às atividades ambulatoriais, os estagiários podiam acompanhar as consultas, o que permitia um contato direto com os tutores. Após a anamnese, era feito o exame físico e de acordo com os achados, o veterinário decidia quais exames complementares solicitaria.

## 2.4 Casuística acompanhada no estágio

No período de 27 de Agosto a 14 de Outubro de 2025, foram acompanhados diversos casos clínico em felinos e caninos, de ambos os sexos, de raças e portes variados, com diferentes faixas etárias e apresentando uma gama diversa de afecções, totalizando 119 animais. As tabelas a seguir (Tabelas 1 a 3) mostram a casuística acompanhada.

Tabela 1: Número absoluto (N) e frequência (F) de felinos e caninos acompanhados na Clínica Veterinária entre os dias 27 de Agosto a 14 de Outubro de 2025, de acordo com o sexo (São João Del Rei/MG).

| <b>Espécie</b> | <b>Sexo</b> | <b>N</b>   | <b>F (%)</b> |
|----------------|-------------|------------|--------------|
| Cães           | Fêmea       | 53         | 53           |
|                | Macho       | 47         | 47           |
| <b>Total</b>   |             | <b>100</b> | <b>100%</b>  |
| Gatos          | Fêmea       | 8          | 42,11        |
|                | Macho       | 11         | 57,89        |
| <b>Total</b>   |             | <b>19</b>  | <b>100%</b>  |

Fonte: do autor, 2025.

Tabela 2: Número absoluto (N) e frequência (F) de felinos e caninos acompanhados na Clínica Veterinária entre os dias 27 de Agosto a 14 de Outubro de 2025, de acordo com a faixa etária (São João Del Rei/MG).

| <b>Faixa etária</b> | <b>Cães</b> |              | <b>Gatos</b> |              |
|---------------------|-------------|--------------|--------------|--------------|
|                     | <b>N</b>    | <b>F (%)</b> | <b>N</b>     | <b>F (%)</b> |
| < 12 meses          | 11          | 11           | 2            | 10,53        |
| 1 a 5 anos          | 30          | 30           | 6            | 31,58        |
| 6 a 10 anos         | 35          | 35           | 9            | 47,37        |
| > 10 anos           | 24          | 24           | 2            | 10,53        |
| <b>Total</b>        | <b>100</b>  | <b>100%</b>  | <b>19</b>    | <b>100%</b>  |

Fonte: do autor, 2025.

Tabela 3: Número absoluto (N) e frequência (F) de felinos e caninos acompanhados na Clínica Veterinária entre os dias 27 de Agosto a 14 de Outubro de 2025, de acordo com a raça (São João Del Rei/MG).

| <b>Espécie</b> | <b>Raça</b> | <b>N</b> | <b>F (%)</b> |
|----------------|-------------|----------|--------------|
| Cães           | SRD         | 67       | 67           |
|                | Pit Bull    | 4        | 4            |

|                        |            |             |
|------------------------|------------|-------------|
| Lulu da Pomerânia      | 2          | 2           |
| Shih Tzu               | 3          | 3           |
| Buldogue Francês       | 1          | 1           |
| Chow Chow              | 2          | 2           |
| Rottweiler             | 2          | 2           |
| Pastor Alemão          | 1          | 1           |
| Pastor Suíço           | 1          | 1           |
| Pinscher               | 3          | 3           |
| Poodle Toy             | 1          | 1           |
| Retrievers do Labrador | 3          | 3           |
| Yorkshire Terrier      | 3          | 3           |
| Blue Heeler            | 1          | 1           |
| Border Collie          | 2          | 2           |
| Dachshund              | 1          | 1           |
| Maltês                 | 1          | 1           |
| Fila Brasileiro        | 1          | 1           |
| Lhasa Apso             | 1          | 1           |
| Beagle                 | 1          | 1           |
| Bernese                | 1          | 1           |
| <b>Total</b>           | <b>100</b> | <b>100%</b> |
| <b>Gatos</b>           | SRD*       | 89,47       |
|                        | Siamês     | 5,26        |
|                        | Persa      | 5,26        |
| <b>Total</b>           | <b>19</b>  | <b>100%</b> |

Fonte: do autor, 2025.

\*: sem raça definida.

## 2.5 Fotos do estágio

As figuras a seguir (Figuras 1 a 5) mostram os procedimentos clínicos realizados em pacientes atendidos durante o período de estágio.

Figura 1: Imagem fotográfica mostrando a realização de sondagem nasogástrica para alimentação, em um cão.



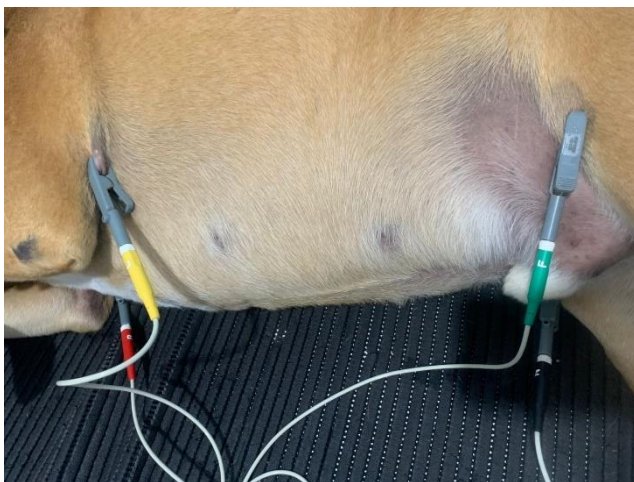
Fonte: cedida pela Clínica Veterinária, 2025.

Figura 2: Imagem fotográfica mostrando a realização de cistocentese, em um cão.



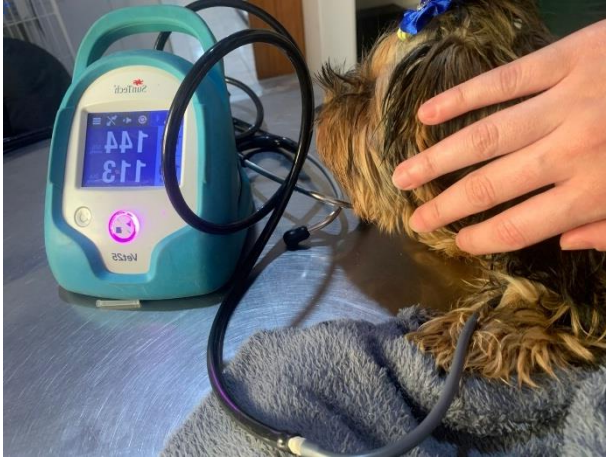
Fonte: cedida pela Clínica Veterinária, 2025.

Figura 3: Imagem fotográfica mostrando a realização de eletrocardiograma, em um cão.



Fonte: cedida pela Clínica Veterinária, 2025.

Figura 4: Imagem fotográfica mostrando a mensuração da pressão arterial sistólica, de um cão.



Fonte: cedida pela Clínica Veterinária, 2025.

Figura 5: Imagem fotográfica mostrando a realização de medicação intravenosa via extensor, em um cão.



Fonte: cedida pela Clínica Veterinária, 2025.

### **3 AUTOAVALIAÇÃO**

Durante esse estágio, fui verdadeiramente tocada pela profundidade do vínculo que os animais e seus tutores tem. A cada atendimento, percebi o quanto o carinho e a dedicação que colocamos no cuidado dos nossos pacientes fazem toda a diferença. Trabalhar com animais não é apenas uma profissão, é uma paixão. O amor por eles é o que nos motiva a buscar sempre o melhor para sua saúde e bem-estar.

Uma das lições mais valiosas que aprendi foi a importância de ouvir com atenção os tutores. Eles são os maiores aliados no diagnóstico e na escolha do tratamento. Através de uma comunicação empática e cuidadosa, conseguimos entender as reais necessidades dos animais e, ao mesmo tempo, proporcionar o suporte emocional necessário para os tutores, que muitas vezes se sentem ansiosos ou inseguros. Acredito que, além de cuidar dos animais, devemos também cuidar dos corações dos tutores, oferecendo sempre um espaço de acolhimento e confiança.

Esse estágio me mostrou que o aprendizado não acontece apenas dentro das salas de aula, mas também através da parceria com colegas e profissionais. Cada dia de trabalho foi uma troca, uma oportunidade de crescer ao lado de pessoas que compartilham da mesma paixão e do mesmo compromisso com o bem-estar animal. A colaboração foi fundamental para o meu desenvolvimento, e percebi que, juntos, podemos aprender e fazer mais pelos pacientes.

Cada consulta, cada interação, e até os desafios do dia a dia me ensinaram que a verdadeira prática da medicina veterinária é uma combinação de conhecimento técnico, sensibilidade e amor genuíno pelo que fazemos. E, por mais que o conhecimento seja essencial, é a nossa capacidade de nos conectar com os animais e seus tutores que torna tudo mais humano e significativo.

A experiência nesse estágio me trouxe uma certeza: minha paixão é pela clínica de pequenos animais. E sei que, com o amor que tenho pela profissão e a sensibilidade que desenvolvi ao longo dessa jornada, estarei sempre pronta para oferecer o melhor de mim aos meus pacientes e suas famílias.

#### **4 CONCLUSÃO**

A Medicina Veterinária tem avançado de forma notável, impulsionada pelo aprimoramento dos métodos diagnósticos e pelo desenvolvimento de terapias mais eficazes e acessíveis. Esses avanços proporcionam atendimentos de maior precisão e agilidade, refletindo em diagnósticos precoces e tratamentos direcionados. No entanto, ainda é comum que muitos animais cheguem às clínicas em estágios avançados de enfermidades, consequência da falta de acesso à medicina preventiva e das limitações financeiras de seus tutores. Essa realidade compromete a

recuperação dos pacientes e aumenta os índices de mortalidade, especialmente quando o tratamento precisa ser interrompido por falta de recursos.

Com o avanço das tecnologias e a ampliação do conhecimento científico, a tendência é que os cuidados veterinários se tornem cada vez mais acessíveis, com exames menos invasivos e custos reduzidos. Paralelamente, o fortalecimento da conscientização sobre a medicina preventiva e a criação de políticas públicas voltadas ao acesso equitativo aos serviços veterinários são medidas essenciais para transformar esse cenário. Assim, será possível detectar doenças de forma precoce, reduzir complicações e oferecer uma vida mais longa e saudável aos animais, consolidando um futuro mais justo e eficiente para a Medicina Veterinária.

## **5 ARTIGO CIENTÍFICO**

O artigo Científico foi redigido conforme as normas da Revista Científica Pro  
Homine, ISSN 2675-6668.

**ANÁLISE DO IMPACTO DA FALTA DE CONHECIMENTO DOS TUTORES  
SOBRE AS NECESSIDADES E BEM-ESTAR DOS FELINOS DOMÉSTICOS NA  
REGIÃO SUDESTE DO BRASIL**

**ANALYSIS OF THE IMPACT OF THE LACK OF KNOWLEDGE OF TUTORS ON  
THE NEEDS AND WELL-BEING OF DOMESTIC CATS IN THE SOUTHEASTERN  
REGION OF BRAZIL**

Isadora Victória Lacerda Ribeiro<sup>1</sup>; Bruna Resende Chaves<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Lavras-UNILAVRAS, Lavras-MG, Brasil

<sup>2</sup>Professora adjunta do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Lavras-UNILAVRAS, Lavras-MG, Brasil

**RESUMO**

O bem-estar de felinos domésticos depende da satisfação de suas necessidades comportamentais, ambientais e de saúde, mas muitos tutores ainda apresentam lacunas nesse conhecimento. Este estudo teve como objetivo avaliar o nível de informação da população sobre os fatores que influenciam a qualidade de vida dos gatos. Para isso, aplicou-se um questionário estruturado com 47 perguntas objetivas a 288 participantes de diferentes perfis. Os dados foram analisados quantitativamente, permitindo identificar práticas de manejo, medidas de saúde preventiva e compreensão das necessidades etológicas da espécie. Os resultados mostraram que, embora a maioria dos tutores demonstre preocupação com o bem-estar de seus animais, 65% das residências não possuem telas de proteção, 42% dos gatos não estão vacinados e 55% não foram testados para FIV e FeLV. Além disso, 67% desconhecem os cinco pilares do bem-estar animal, e 30% dos felinos não possuem brinquedos para estimulação. Conclui-se que, apesar do vínculo afetivo, ainda existem falhas no manejo ambiental, nutricional e preventivo, reforçando a necessidade de programas educativos para promover a guarda responsável e a melhoria da convivência humano-felino.

Palavras-chave: Enriquecimento ambiental. Comportamento animal. Guarda responsável. Saúde do animal.

**ABSTRACT**

The welfare of domestic cats depends on meeting their behavioral, environmental, and health needs, yet many owners still show gaps in this knowledge. This study aimed to assess the population's level of information regarding factors that influence feline quality of life. A structured questionnaire with 47 objective questions was applied to 288 participants with different profiles. Data were analyzed quantitatively to identify management practices, preventive health measures, and understanding of the species' ethological needs. Results showed that, although most owners expressed concern for their cats' welfare, 65% of households lacked protective screens, 42% of cats were not vaccinated, and 55% had not been tested for FIV or FeLV. In addition, 67% of respondents were unfamiliar with the five pillars of animal welfare, and 30% of the cats had no access to stimulating toys. It is concluded that, despite the emotional bond, there are still significant shortcomings in environmental, nutritional, and preventive

management. These findings emphasize the need for educational strategies aimed at promoting responsible ownership and improving human-feline coexistence.

Keywords: Environmental enrichment. Animal behavior. Responsible ownership. Animal health.

---

Revista Científica Pro Homine - 20xx v(n): p-p (não preencha)

## **Introdução**

O bem-estar animal consolidou-se, nas últimas décadas, como um dos principais pilares da Medicina Veterinária, da Etologia e das Ciências Humanas aplicadas às interações humano-animal. Entre os animais de companhia, os felinos domésticos (*Felis catus*) ocupam posição de destaque, não apenas pela crescente popularidade nos lares urbanos, mas também pelas particularidades de sua biologia e comportamento, que exigem manejo diferenciado em relação a outras espécies (Broom, 2004; Rochlitz, 2005).

O conceito de bem-estar animal é definido como o estado de um indivíduo em relação à sua capacidade de lidar com o ambiente, englobando aspectos fisiológicos, comportamentais e emocionais (Broom, 1991). Esse enfoque amplia a compreensão de que o bem-estar não corresponde apenas à ausência de enfermidades, mas também ao atendimento das necessidades comportamentais, cognitivas e emocionais dos animais (Fraser, 2008). Em gatos, tal perspectiva implica possibilitar a expressão de comportamentos naturais como caçar, arranhar, explorar o ambiente, interagir socialmente e buscar refúgios seguros (Ellis, 2009; Henzel, 2014).

A literatura evidencia que a privação desses elementos compromete o bem-estar felino, resultando em estresse crônico, apatia, comportamentos estereotipados e aumento da predisposição a doenças de origem metabólica e comportamental (Buffington et al., 2014; Stella, Cronney e Buffington, 2014). Ambientes enriquecidos, por outro lado, favorecem a expressão de comportamentos positivos e reduzem manifestações de ansiedade e sofrimento (Ellis, 2009; Stella et al., 2014). Estratégias simples, como o fornecimento de arranhadores, brinquedos interativos e locais de refúgio, já demonstraram impacto positivo significativo na promoção da saúde física e mental dos gatos (Ellis, 2009; Rochlitz, 2005; Ahola et al., 2017).

Apesar desse conhecimento estar bem consolidado no âmbito internacional, observa-se que muitos tutores ainda não compreendem integralmente as necessidades específicas da espécie. Fatores como a falta de telas de proteção em janelas, a ausência de estímulos ambientais adequados, a oferta exclusiva de ração seca e a negligência de medidas preventivas de saúde revelam um déficit de informação que compromete a qualidade de vida dos animais (Machado, 2019; Stella et al., 2014). Esse cenário tende a ser agravado em áreas urbanas, onde a limitação de espaço impõe desafios adicionais ao manejo ambiental.

No Brasil, o número de gatos domésticos tem crescido de forma expressiva nas últimas duas décadas, acompanhando tendências globais de urbanização e mudanças nos arranjos familiares (IBGE, 2021). Entretanto, ainda são escassos os estudos nacionais que avaliem o nível de conhecimento dos tutores sobre as necessidades etológicas e sanitárias da espécie. Enquanto na literatura internacional já existem investigações robustas sobre enriquecimento ambiental, guarda responsável e impacto do manejo inadequado (Ellis, 2009; Stella et al., 2014), a realidade brasileira carece de análises sistemáticas capazes de subsidiar políticas públicas e ações educativas adaptadas ao contexto sociocultural.

Essa lacuna científica é especialmente relevante em um país caracterizado por grande diversidade socioeconômica e cultural, com diferenças regionais significativas no modo de vida e nas práticas de manejo. Pesquisas localizadas, como as desenvolvidas no Sudeste (região marcada por intensa urbanização, alta densidade populacional e expressivo número de

tutores) tornam-se estratégicas para a compreensão de padrões de cuidado e identificação de deficiências na promoção do bem-estar felino.

Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar o nível de conhecimento da população residente na região Sudeste do Brasil sobre as necessidades comportamentais, ambientais e de saúde dos felinos domésticos, buscando identificar lacunas de informação, fatores de risco e potenciais caminhos para o desenvolvimento de programas educativos que promovam a guarda responsável e a melhoria da qualidade de vida desses animais.

## **Metodologia**

### **Participantes**

Participaram inicialmente do estudo 288 voluntários, de ambos os sexos e diferentes faixas etárias. Foram considerados elegíveis apenas os tutores de gatos domésticos (*Felis catus*), residentes na região Sudeste do Brasil, maiores de 18 anos e que aceitaram participar mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídas as respostas de participantes menores de idade, residentes em outras regiões do país, não tutores de gatos ou que não consentiram formalmente com a pesquisa. Após a aplicação desses critérios, a amostra final foi composta por 276 tutores de felinos domésticos residentes na região Sudeste.

### **Procedimentos**

O estudo foi conduzido após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP), sob o número CAAE 79672424.4.0000.5116, em conformidade com os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. A coleta de dados ocorreu entre agosto de 2024 e julho de 2025, por meio de questionário estruturado, elaborado especificamente para este estudo, contendo 47 questões objetivas. O instrumento foi aplicado na plataforma Microsoft Forms® e contemplou aspectos sociodemográficos dos respondentes, além de questões referentes ao conhecimento e às práticas relacionadas às necessidades etológicas, ambientais e sanitárias dos felinos.

### **Análise estatística**

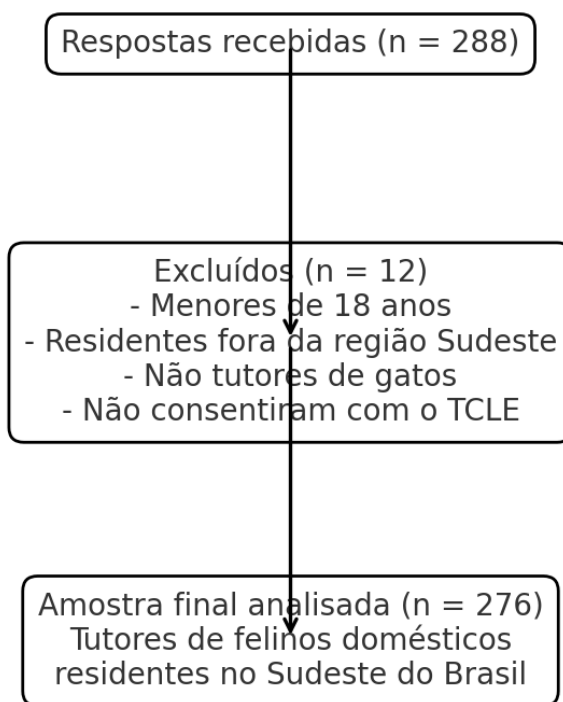
Os dados foram exportados para planilhas eletrônicas (Microsoft Excel®) e analisados por meio de estatística descritiva, utilizando distribuições de frequência absoluta e relativa. Foram realizados cruzamentos de variáveis a fim de identificar padrões e possíveis associações entre características sociodemográficas dos participantes e o nível de conhecimento sobre o bem-estar felino. A análise considerou exclusivamente as 276 respostas válidas.

## **Resultados**

### **Fluxo da amostra**

Foram recebidas 288 respostas, das quais 12 foram excluídas (participantes menores de 18 anos, residentes fora da região Sudeste, não tutores de gatos ou sem consentimento). A amostra final incluiu 276 tutores de felinos domésticos residentes no Sudeste do Brasil (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma de seleção da amostra.



Fonte: Elaboração própria, 2025.

### Perfil sociodemográfico dos participantes

O perfil sociodemográfico da amostra final (n=276) está apresentado na Tabela 1. Observa-se predomínio de participantes do sexo feminino (65,2%), com maior concentração na faixa etária de 30 a 49 anos (44,8%).

Tabela 1 – Perfil sociodemográfico dos tutores de felinos domésticos (n=276)

| Variável                | n   | %    |
|-------------------------|-----|------|
| Sexo feminino           | 180 | 65,2 |
| Sexo masculino          | 96  | 34,8 |
| Faixa etária 18–29 anos | 102 | 36,9 |
| Faixa etária 30–49 anos | 124 | 44,8 |
| 50 anos ou mais         | 50  | 18,3 |

Fonte: Elaboração própria, 2025.

## Saúde preventiva dos felinos

Quanto à saúde preventiva, 42,0% dos gatos não estavam vacinados e 54,9% não haviam sido testados para FIV/FeLV (Tabela 2), evidenciando lacunas relevantes em práticas de prevenção.

Tabela 2 – Indicadores de saúde preventiva dos felinos (n=276)

| <b>Variável</b>            | <b>n</b> | <b>%</b> |
|----------------------------|----------|----------|
| Gatos vacinados (V3/V4/V5) | 167      | 58,0     |
| Gatos não vacinados        | 121      | 42,0     |
| Testados para FIV/FeLV     | 130      | 45,1     |
| Não testados para FIV/FeLV | 158      | 54,9     |

Fonte: Elaboração própria, 2025.

## Ambiente e enriquecimento ambiental

A ausência de telas protetoras foi relatada em 65,0% das residências e 28,0% dos felinos tinham acesso irrestrito às ruas. Por outro lado, 71,0% possuíam diversidade de ambientes internos e 70,0% dispunham de brinquedos (Tabela 3).

Tabela 3 – Condições ambientais e enriquecimento dos felinos (n=276)

| <b>Variável</b>                   | <b>n</b> | <b>%</b> |
|-----------------------------------|----------|----------|
| Residências sem telas de proteção | 187      | 65,0     |
| Acesso às ruas                    | 81       | 28,0     |
| Disponibilidade de brinquedos     | 202      | 70,0     |
| Diversidade de ambientes internos | 205      | 71,0     |

Fonte: Elaboração própria, 2025.

## Comportamentos e manejo de eliminação

Os problemas comportamentais foram frequentes (Tabela 4). Destaca-se que 62,0% dos gatos arranhavam locais inapropriados, enquanto 47,0% não utilizavam sempre a caixa de areia.

Tabela 4 – Comportamentos e manejo de eliminação dos felinos (n=276)

| <b>Variável</b>                      | <b>n</b> | <b>%</b> |
|--------------------------------------|----------|----------|
| Arranham locais inapropriados        | 178      | 62,0     |
| Apenas uma caixa de areia disponível | 118      | 41,0     |
| Caixa em único cômodo                | 193      | 67,0     |
| Higienização 1–2x por semana         | 107      | 37,0     |
| Não utilizam sempre a caixa          | 135      | 47,0     |

Fonte: Elaboração própria, 2025.

## Manejo alimentar

Em relação ao manejo alimentar, apenas 51,0% dos felinos possuíam comedouros e bebedouros individuais, e metade recebia exclusivamente ração seca (Tabela 5).

| Variável                            | n   | %    |
|-------------------------------------|-----|------|
| Comedouros e bebedouros individuais | 147 | 51,0 |
| Alimentação exclusivamente seca]    | 144 | 50,0 |

Fonte: Elaboração própria, 2025.

## Discussão

Os resultados obtidos neste estudo evidenciam uma contradição relevante entre o elevado vínculo afetivo relatado pelos tutores e o conhecimento insuficiente sobre as necessidades etológicas e ambientais dos felinos domésticos. Essa discrepância reforça que a afetividade, embora importante, não é suficiente para garantir práticas de manejo compatíveis com o bem-estar animal, o que já havia sido apontado em pesquisas clássicas (Broom, 1991; Fraser, 2008) e reafirmado por investigações recentes sobre a guarda responsável de animais de companhia (Ramos *et al.*, 2023).

O bem-estar felino é um constructo multidimensional que envolve não apenas a ausência de enfermidades, mas também a possibilidade de expressar comportamentos naturais, como caça, exploração ambiental, arranhar e interagir socialmente (Rochlitz, 2005). A limitação no conhecimento dos tutores acerca desses aspectos repercute diretamente na qualidade de vida dos animais, aumentando o risco de estresse crônico, apatia e desenvolvimento de distúrbios comportamentais e urinários, como já evidenciado na literatura (Amat *et al.*, 2023; Buffington *et al.*, 2014).

Entre os fatores críticos identificados, o manejo ambiental mostrou-se particularmente relevante. Apesar de parte dos tutores oferecer algum tipo de enriquecimento, este era, em muitos casos, limitado a brinquedos simples e de baixa diversidade. Rochlitz (2005) já havia destacado que a ausência de estímulos apropriados, como arranhadores verticais, prateleiras para escalada e brinquedos interativos, favorece o surgimento de comportamentos estereotipados. Pesquisas mais recentes confirmam que estratégias de enriquecimento físico e cognitivo reduzem a incidência de agressividade, apatia e eliminação inadequada (Stella; Croney; Buffington, 2014; Ellis *et al.*, 2020).

O acesso irrestrito às ruas, identificado em parte da amostra, representa outro ponto crítico. Embora alguns tutores considerem que esse acesso proporcione maior liberdade e estímulos ambientais, estudos indicam que os riscos superam os benefícios, incluindo acidentes, intoxicações, exposição a agentes infecciosos e conflitos com outros animais (Ahola *et al.*, 2017). Pesquisas recentes mostram que gatos com livre acesso externo apresentam maior prevalência de doenças infecciosas e menor expectativa de vida, além de riscos associados ao impacto sobre a fauna local (Hall *et al.*, 2021).

Quanto à saúde preventiva, os resultados revelaram lacunas importantes, como a ausência de testagem para FeLV e FIV e a baixa adesão à vacinação completa. Essa situação é compatível com estudos prévios que apontam que o conhecimento limitado dos tutores sobre enfermidades felinas está diretamente associado à negligência em medidas preventivas (Caldas

*et al.*, 2000; Biezus *et al.*, 2019). Conforme Ferreira, Moura e Lima (2025), a incidência de esporotricose em felinos domésticos apresenta relação direta com a carência de medidas preventivas e o contato com ambientes contaminados, evidenciando a importância de políticas educativas e de controle sanitário. Trabalhos mais recentes reforçam que a baixa adesão à medicina preventiva contribui para maior ocorrência de doenças infecciosas e impacto direto na expectativa de vida dos animais (Finka *et al.*, 2019; Cozzi *et al.*, 2022).

Outro aspecto relevante é a limitação de conhecimento dos tutores sobre os cinco pilares do bem-estar animal — alimentação adequada, água de qualidade, saúde preventiva, ambiente seguro e estímulo ao comportamento natural. A maioria dos participantes demonstrou desconhecimento parcial ou total desses elementos, o que está em consonância com estudos que identificam falhas recorrentes na compreensão das necessidades etológicas dos gatos (Fogarty; Henzel, 2013; Stella *et al.*, 2014). Pesquisas recentes apontam que esse desconhecimento está diretamente associado ao aumento da incidência de distúrbios comportamentais e obesidade em felinos de companhia (Finka; Foreman-Worsley, 2021).

A negligência em relação ao manejo adequado da caixa de areia, identificada no presente estudo, é outro fator de preocupação. A literatura aponta que a má higienização ou o número insuficiente de caixas estão diretamente associados ao desenvolvimento de problemas de eliminação inadequada e cistite idiopática felina (Amat *et al.*, 2023; Buffington *et al.*, 2014). Isso indica que falhas aparentemente simples podem desencadear consequências graves, tanto para a saúde quanto para a convivência entre tutor e animal.

Interessante observar que, apesar das lacunas identificadas, a maioria dos tutores expressou desejo de ampliar seus conhecimentos sobre bem-estar felino. Esse dado revela potencial significativo para a implementação de programas de educação continuada, com grande impacto prático no manejo cotidiano. Estudos confirmam que intervenções educativas bem estruturadas resultam em mudanças efetivas de comportamento nos tutores e, conseqüentemente, em melhorias objetivas no bem-estar dos animais (Machado, 2019; Cozzi *et al.*, 2022).

A literatura recente também destaca a importância da comunicação entre médicos-veterinários e tutores como ferramenta essencial para a promoção do bem-estar. Segundo Ramos *et al.* (2023), orientações claras sobre prevenção, enriquecimento e comportamento felino aumentam a adesão às práticas recomendadas e reduzem a ocorrência de problemas comportamentais e clínicos. Nesse sentido, a educação continuada deve ser acompanhada de estratégias de comunicação eficazes no âmbito da prática veterinária.

Adicionalmente, é importante considerar que a guarda responsável de felinos envolve não apenas aspectos de saúde e ambiente, mas também uma perspectiva ética em relação à convivência humano-animal. Autores como Broom (2004) e Fraser (2008) destacam que o bem-estar deve ser compreendido como valor social, o que implica responsabilidade compartilhada entre tutores, profissionais da saúde animal e políticas públicas. Em consonância, pesquisas recentes têm enfatizado a necessidade de integrar educação, regulamentação e suporte comunitário para promover melhorias duradouras na qualidade de vida dos gatos (Hall *et al.*, 2021; Amat *et al.*, 2023).

Finalmente, cabe considerar que a integração entre afeto, conhecimento técnico e acompanhamento veterinário regular constitui a base para o bem-estar felino. Os dados obtidos neste estudo reafirmam a urgência de medidas educativas que não apenas informem, mas que sensibilizem os tutores para a importância de práticas consistentes de cuidado. A promoção da saúde física, emocional e comportamental dos felinos depende da implementação de estratégias sustentadas em evidências científicas, capazes de transformar boas intenções em ações efetivas.

## **Conclusão**

O presente estudo demonstrou que, apesar do forte vínculo afetivo relatado pelos tutores, persistem lacunas substanciais no conhecimento e nas práticas relacionadas ao bem-estar felino, abrangendo manejo ambiental, saúde preventiva, nutrição e reconhecimento de sinais de estresse. Não foram identificadas limitações metodológicas significativas, o que fortalece a confiabilidade dos resultados. Esses achados evidenciam a urgência de estratégias educativas direcionadas, capazes de transformar a afetividade em cuidados efetivos e promover, de forma integrada, a saúde, segurança e qualidade de vida dos gatos domésticos. Recomenda-se a realização de trabalhos futuros, especialmente no âmbito da medicina veterinária, voltados para a aplicação prática dessas estratégias, avaliação contínua do bem-estar felino e desenvolvimento de programas de capacitação de tutores, visando consolidar cuidados baseados em evidências.

## **Conflito de interesse**

Não há conflito de interesse.

## **Referências:**

- AHOLA, M. K. et al. Welfare of domestic cats: a review. **Animal Welfare**, v. 26, n. 3, p. 193-204, 2017.
- AMAT, M. et al. Environmental and social factors affecting feline behaviour and welfare: current perspectives. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 25, n. 5, p. 379-392, 2023.
- BIEZUS, G. et al. Percepção dos tutores sobre a guarda responsável de cães e gatos. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 71, n. 3, p. 787-794, 2019.
- BROOM, D. M. Indicators of poor welfare. **British Veterinary Journal**, v. 147, n. 6, p. 471-478, 1991.
- BROOM, D. M. Animal welfare: concepts and measurement. **Journal of Animal Science**, v. 82, n. E-Suppl, p. E43-E52, 2004.
- BUFFINGTON, C. A. T. et al. Environmental enrichment for cats: an update. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v. 44, n. 4, p. 775-791, 2014.
- CALDAS, E. M. et al. Feline leukemia virus and feline immunodeficiency virus infections in domestic cats from Bahia, Brazil. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 37, n. 5, p. 339-345, 2000.
- COZZI, A. et al. Preventive medicine in cats: owner's adherence and barriers. **Preventive Veterinary Medicine**, v. 207, p. 105-525, 2022.

ELLIS, S. L. H. Environmental enrichment: practical strategies for improving feline welfare. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 11, n. 11, p. 901-912, 2009.

ELLIS, S. L. H. et al. Environmental enrichment for cats: update from the International Society of Feline Medicine. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 22, n. 10, p. 925-936, 2020.

FERREIRA, A. P.; MOURA, B. S.; LIMA, D. R. Esporotricose em gatos: levantamento do perfil dos animais atendidos em clínica veterinária. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, v. 8, n. 1, p. 210-218, 2025. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJAER/article/view/81982>.

FINKA, L. R.; BEHNKE, J. M.; UDELL, M. A. Cats and human socialization: a review of factors promoting positive welfare outcomes. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 220, p. 104-862, 2019.

FINKA, L. R.; FOREMAN-WORSLEY, R. A. Are multi-cat households more stressful? A review of the evidence associated with cat group size and wellbeing. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 23, n. 7, p. 606-618, 2021.

FOGARTY, L.; HENZEL, C. Percepções de tutores sobre bem-estar de gatos domésticos. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 11, n. 1, p. 41-48, 2013.

FRASER, D. Understanding animal welfare: the science in its cultural context. Oxford: Wiley-Blackwell, 2008.

HALL, C. M. et al. Cat population management: global challenges and opportunities. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 23, n. 4, p. 337-349, 2021.

HENZEL, C. Aspectos do comportamento felino e bem-estar. **Clínica Veterinária**, v. 19, n. 111, p. 56-62, 2014.

MACHADO, L. M. Educação humanitária e bem-estar de animais de companhia. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária**, v. 41, n. 2, p. 97-104, 2019.

RAMOS, R. M. et al. Tutores de cães e gatos: perfil, vínculo e percepções sobre saúde e bem-estar. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 21, n. 1, p. 01-10, 2023.

ROCHLITZ, I. A review of the housing requirements of domestic cats (*Felis silvestris catus*) kept in the home. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 93, n. 1-2, p. 97-109, 2005.

STELLA, J. L.; CRONEY, C. C.; BUFFINGTON, C. A. T. Effects of environmental factors on feline health and wellbeing. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 16, n. 9, p. 727-733, 2014.

## 6 ANEXOS

### **Pesquisa sobre o conhecimento das necessidades e bem-estar dos felinos domésticos**

Questionário elaborado para obter informações para serem analisadas e incluída de forma anônima na Iniciação Científica da aluna Isadora Ribeiro do 8º Período do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Lavras sobre o conhecimento de tutores em relação as práticas de bem-estar dos felinos domésticos diante das suas necessidades ambientais na região Sudeste do Brasil.

\* Obrigatória

1. NOME: \*

2. IDADE: \*

- Menor de 18 anos
- Até 20 anos.
- De 21 a 25 anos.
- De 25 a 30 anos.
- De 30 a 35 anos.
- Mais de 35 anos.

3. VOCÊ MORA NA REGIÃO SUDESTE? \*

- SIM.
- NÃO.

**4. Termo de consentimento livre esclarecido (TCLE)**

**I - Identificação do projeto**

Título do trabalho experimental: Análise do impacto da falta de conhecimento dos tutores sobre as necessidades e bem-estar dos felinos domésticos na região Sudeste do Brasil.

Instituição: Centro Universitário de Lavras

Pesquisadora responsável: Isadora Victória Lacerda Ribeiro

Telefone para contato: (32) 9 9973-2708

E-mail: [isadoravicribeiro@souunilavras.com](mailto:isadoravicribeiro@souunilavras.com)

**II - Esclarecimentos:**

A metodologia do projeto baseia-se na aplicação do questionário "Análise do impacto da falta de conhecimento dos tutores sobre as necessidades e bem-estar dos felinos domésticos na região Sudeste do Brasil", via Microsoft forms, encaminhado aos participantes por redes sociais como Instagram, Whatsapp e Facebook.

Não há riscos ou desconfortos previsíveis para a sua participação na pesquisa, a não ser o tempo dispendido de aproximadamente 11 minutos necessários para responder o questionário. Todas as informações coletadas serão utilizadas apenas para análises estatísticas e os dados pessoais serão mantidos estritamente confidenciais.

Você não terá nenhuma despesa ao participar do estudo e poderá deixar de participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e não sofrerá qualquer prejuízo. Não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, pela sua participação.

É garantido seu direito de esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que você queira saber antes, durante e depois da sua participação.

**III - Participação voluntária:**

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Em caso de dúvida quanto aos seus direitos, escreva ou ligue para o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UNILAVRAS. Endereço – Centro Universitário de Lavras, Rua Padre José Poggel, 506, Padre Dehon – Lavras MG- CEP 37203-593, Telefone: 3826-4188.

Declaro que li e entendi todos os procedimentos que serão realizados neste trabalho. Declaro também, que fui informado que posso desistir a qualquer momento.

Assim, aceito participar como voluntário do projeto de pesquisa descrito acima.

Uma cópia deste termo será enviado para seu e-mail automaticamente.

\*

ACEITO.

NÃO ACEITO.

5. GÊNERO \*

- FEMININO
- MASCULINO
- TRAVESTI
- NÃO-BINÁRIO
- TRANSGÊNERO
- OUTRO

6. QUANTAS PESSOAS MORAM NA RESIDÊNCIA? \*

- 1
- 2
- 3
- 4 ou mais.

7. MORA EM CASA OU APARTAMENTO? \*

- Casa
- Apartamento

8. NA SUA RESIDÊNCIA POSSUI TELAS NAS JANELAS? \*

- SIM
- NÃO

9. NA RESIDÊNCIA POSSUI HORTA OU VARANDA? \*

- HORTA
- VARANDA
- HORTA E VARANDA

10. POSSUI QUANTOS GATOS \*

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5 ou mais.

11. SÃO TESTADOS PARA FIV E FELV? \*

- SIM
- NÃO

12. IDADE DOS GATOS: \*

- FILHOTE (ATÉ 6 MESES)
- JOVEM (DE 7 MESES A 2 ANOS)
- ADULTOS (DE 2 ANOS A 6 ANOS)
- MEIA IDADE (DE 7 ANOS A 10 ANOS)
- IDOSO (DE 11 ANOS A 14 ANOS)
- MUITO IDOSO (ACIMA DE 15 ANOS)

13. RAÇA \*

- SRD ( SEM RAÇA DEFINIDA ) "MIRA-LATA"
- SIAMÊS
- PERSA
- MAINE COON
- RAGDOLL
- SPHYNX
- OUTRO

14. PESO DO(S) ANIMAIS: \*

- 1-2Kg
- 3-4Kg
- 4-5Kg
- 5-6Kg
- Mais de 6Kg.

15. SÃO VACINADOS CONTRA RAIVA? \*

- SIM, ANUALMENTE
- SIM, A CADA 2 ANOS
- NÃO.

16. SÃO VACINADOS COM AS VACINAS V3, V4 E/OU V5? \*

- SIM, PROTOCOLO INICIAL COMPLETO + DOSE ANUAL
- SOMENTE O PROTOCOLO INICIAL
- NÃO

17. SÃO VERMIFUGADOS? \*

- SIM, DE 3 EM 3 MESES
- SIM, DE 6 EM 6 MESES
- SIM, 1 VEZ AO ANO
- NUNCA

18. SÃO CASTRADOS: \*

- SIM
- NÃO

19. POSSUI OUTROS ANIMAIS ALÉM DE GATOS? \*

- SIM
- NÃO

20. VOCÊ POSSUI CONHECIMENTO BÁSICO DAS NECESSIDADES AMBIENTAIS DOS SEUS ANIMAIS? \*

- SIM
- TALVEZ
- NÃO

21. VOCÊ TEM CONHECIMENTO DOS 5 PILARES DE BEM-ESTAR FELINO? \*

- SIM
- NÃO

22. SEU GATO TEM O COSTUME DE TOMAR BANHO? \*

- SIM
- NÃO

23. VOCÊ CONSIDERA O AMBIENTE QUE O(S) SEU(S) GATO(S) VIVEM É UM LOCAL SEGURO? \*

- SIM
- NÃO

24. O AMBIENTE QUE SEU(S) GATO(S) VIVE POSSUI DIVERSIDADE DE LOCAIS E RECURSOS AMBIENTAIS PARA O MANIFESTO DO SEU COMPORTAMENTO NATURAL? \*

- SIM
- NÃO

25. O AMBIENTE QUE SEU(S) GATO(S) VIVEM POSSUI ARRANHADORES E BRINQUEDOS PARA MANIFESTO DE ATITUDES PREDATÓRIAS E DE BRINCADEIRAS? \*

- SIM
- NÃO

26. VOCÊ UTILIZA PRODUTOS COM ODORES FORTES NO AMBIENTE QUE SEU(S) GATO(S) FREQUENTAM? \*

- SIM
- NÃO

27. O(S) SEU(S) GATO(S) TEM ACESSO A RUA? \*

- POSSUI ACESSO PARCIAL
- POSSUI ACESSO RESTRITO
- POSSUI ACESSO LIVRE

28. QUAL NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DO(S) SEU(S) GATO(S) \*

- POUCO ATIVO
- ATIVO
- MUITO ATIVO
- DIVERSIFICADO

29. O(S) SEU(S) GATO(S) TEM COMPORTAMENTO AGRESSIVO? \*

- SIM
- NÃO

30. O(S) SEU(S) GATO(S) ARRANHA LUGARES INAPROPRIADOS? \*

- SIM
- NÃO

31. O(S) SEU(S) GATO(S) POSSUI FACILIDADE DE INTERAÇÃO COM HUMANOS? \*

- NÃO
- SIM

32. O(S) SEU(S) GATO(S) POSSUI FACILIDADE DE ADAPTAÇÃO COM OUTROS ANIMAIS? \*

- SIM
- NÃO

33. QUANTAS CAIXAS DE AREIA DISPONÍVEIS PARA SEU(S) GATO(S)? \*

- 1 caixa
- 2 caixas
- 3 caixas
- 4 caixas
- Mais de 5 caixas

34. AS CAIXAS DE AREIA SÃO SEPARADAS POR CÔMODO OU FICA SOMENTE EM UM CÔMODO? \*

- SEPARADAS POR CÔMODO
- SOMENTE EM UM CÔMODO

35. QUANTAS VEZES POR DIA SÃO FEITAS AS HIGIENIZAÇÕES DAS CAIXAS DE AREIA? \*

- 1 VEZ AO DIA
- 2 VEZES AO DIA
- 3 VEZES AO DIA
- NENHUMA VEZ

36. QUAL É O TEMPO DE TROCA DAS AREIAS ? \*
- DIARIAMENTE
  - SEMANALMENTE
  - DE 15 EM 15 DIAS
  - MENSALMENTE
37. ELES FAZEM SUAS NECESSIDADES SOMENTE NAS CAIXAS DE AREIA? \*
- SIM
  - NÃO
38. O(S) SEU(S) GATO(S) POSSUI DISPONIBILIDADE DE ÁGUA A VONTADE? \*
- SIM
  - NÃO
39. QUANTAS VEZES SÃO FEITAS AS TROCAS DE ÁGUA? \*
- DIARIAMENTE
  - SEMANALMENTE
40. O(S) SEU(S) GATO(S) POSSUI DISPONIBILIDADE DE RAÇÃO A VONTADE? \*
- SIM
  - NÃO
41. OS GATOS POSSUI BEBEDOUROS E COMEDOUROS INDIVIDUAIS? \*
- SIM
  - NÃO
  - COMEDOUROS SIM E COMPARTILHAM FONTE DE ÁGUA

42. O(S) SEU(S) GATO(S) CONSUME RAÇÕES SECAS, ÚMIDAS OU ALIMENTAÇÃO NATURAL? \*

- RAÇÃO SECA
- RAÇÃO ÚMIDA
- ALIMENTAÇÃO NATURAL
- CONSUME OS 3 TIPOS

43. QUANTO TEMPO VOCÊ SE DEDICA A SE COMUNICAR E INTERAGIR COM SEU(S) GATO(S) POR DIA? \*

- Não tenho interação nenhuma
- Menos de 5 minutos
- De 5-10 minutos
- De 11-20 minutos
- Mais de 20 minutos

44. GERALMENTE EM QUAL TURNO DO DIA VOCÊ TEM ESSA DISPONIBILIDADE? \*

- MANHÃ
- TARDE
- NOITE

45. A CRIAÇÃO DE UM FELINO PARA VOCÊ É DIFÍCIL? \*

- NÃO, É SATISFATÓRIA
- SIM, DEMANDA MUITO DE TEMPO E FINANCIAMENTO

46. VOCÊ GOSTARIA DE TER MAIS FACILIDADE DE ACESSO A INFORMAÇÕES DESTINADAS AO BEM-ESTAR FELINO? \*

- SIM
- NÃO

47. EM QUAL REDE SOCIAL VOCÊ ACHA QUE ESSAS INFORMAÇÕES PODERIAM ESTAR SEMPRE DISPONÍVEIS? \*

- WHATSAPP
- INSTAGRAM
- FACEBOOK
- TWITTER
- TIKTOK

**Agradecimentos:** A minha orientadora.

---

**Endereço para correspondência:** Isadora Victória Lacerda Ribeiro, Centro Universitário de Lavras – UNILAVRAS. Rua Belo Horizonte 101, Ritópolis/MG. email: [isadoravicribeiro@hotmail.com](mailto:isadoravicribeiro@hotmail.com)